



BOLETIM
ECONÔMICO
NUPE - UNIFOR

Vol. 2, N. 9, outubro/2021 #17



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 2, N. 9, outubro/2021 #17

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Ricardo Eleutério Rocha

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Francisco Alberto Lima de Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Maurício Teixeira Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 17ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião da Professora Doutora da Universidade de Fortaleza, Thalita do Bem Mattos, intitulado “*As Decisões Através dos Dados*”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia, agrícola, indústria, serviços e comércio; a performance do mercado de trabalho, no Brasil, Nordeste e Ceará; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo *Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR*.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

AS DECISÕES ATRAVÉS DOS DADOS

Thalita do Bem Mattos^{1*}

Quantas decisões importantes você toma por dia? Não percebemos, mas tomamos diversas decisões diariamente. Todos os dias enfrentamos um número crescente de decisões, como, por exemplo: O que eu vou assistir na Netflix? Devo levar o guarda-chuva? Agora se você souber que um novo filme que saiu está entre os top 10 mais assistidos ou se você antes de sair de casa vê que há probabilidade de 80% de chuva durante o dia, apoiado nessas informações você consegue fundamentar e direcionar melhor as suas decisões. Se durante o dia-a-dia, você consegue tomar melhores decisões se baseando em informações/dados, imagine uma empresa? No lugar de tomar decisões baseados em intuições, tomar decisões baseado em dados pode diminuir as chances de erros e aumentar os lucros da empresa.

Historicamente, temos que há milênios, fenícios, egípcios e persas utilizavam informações fornecidas pela natureza, como comportamento do mar, as chuvas, as secas, para decidir o que era melhor para os povos. Nos negócios, temos que por volta da década de 60, o termo “Business Intelligence”, ou Inteligência de Negócios começou a ganhar forma, após a publicação do artigo “A Business Intelligence System”, escrito pelo cientista da computação da IBM, Hans Peter Luhn². A inteligência de negócios, resumidamente, é o processo de coletar, tratar e analisar dados, transformando em informações úteis que apoiam a gestão de um negócio em suas tomadas de decisão. Elas apresentam informações úteis para ajudar executivos, gerentes e outros usuários finais corporativos a tomarem decisões de negócios assertivas.

Como podemos perceber, na década de 60 já começamos a pensar na necessidade de coletar, tratar e organizar os dados. Com o passar dos anos, e com o advento da tecnologia e redes sociais, vem sendo gerado cada vez mais dados em um ritmo alucinante. O número de usuários da Internet cresceu mais de um bilhão nos últimos cinco anos³. Com tantos dados disponíveis, empresas de todos os tamanhos podem coletar, analisar e interpretar dados com insights reais e acionáveis, possibilitando examinar situações passadas, atuais e tendências futuras, além de antever eventos.

Temos o conhecimento que as maiores e bem-sucedidas organizações utilizam dados a seu favor para tomar decisões de negócios de alto impacto. Uma história de sucesso é o caso da Starbucks, uma das maiores e mais conhecidas cafeterias do mundo. Depois que centenas de lojas da Starbucks foram fechadas em 2008, o então CEO Howard Schultz prometeu que a empresa adotaria uma abordagem mais analítica para identificar futuras localizações de lojas. A Starbucks contratou uma empresa de análise de localização para identificar os locais ideais das lojas. Suas decisões são baseadas em dados demográficos dos clientes, densidade populacional, renda média, padrões de tráfego, transporte público e tipos de negócios no local em consideração. Dessa forma, a Starbucks utiliza esses dados para determinar a probabilidade de sucesso para um determinado local antes de assumir um novo investimento.

Hoje em dia a tomada de decisão baseada em dados nunca foi tão importante para as empresas que desejam ter sucesso. Podemos listar aqui diversos benefícios da coleta e análise de dados, entre elas as abordagens mais frequentes são, na área de marketing com o direcionamento na criação de novos produtos e propagandas como resultados da identificação do perfil, comportamento, estilo de vida e preferências dos consumidores de um determinado produto. E na área financeira temos

¹ * Professora da UNIFOR.

² Luhn, H. P. (1958). A business intelligence system. IBM Journal of research and development, 2(4), 314-319.

³ <https://www.domo.com/learn/infographic/data-never-sleeps-5>

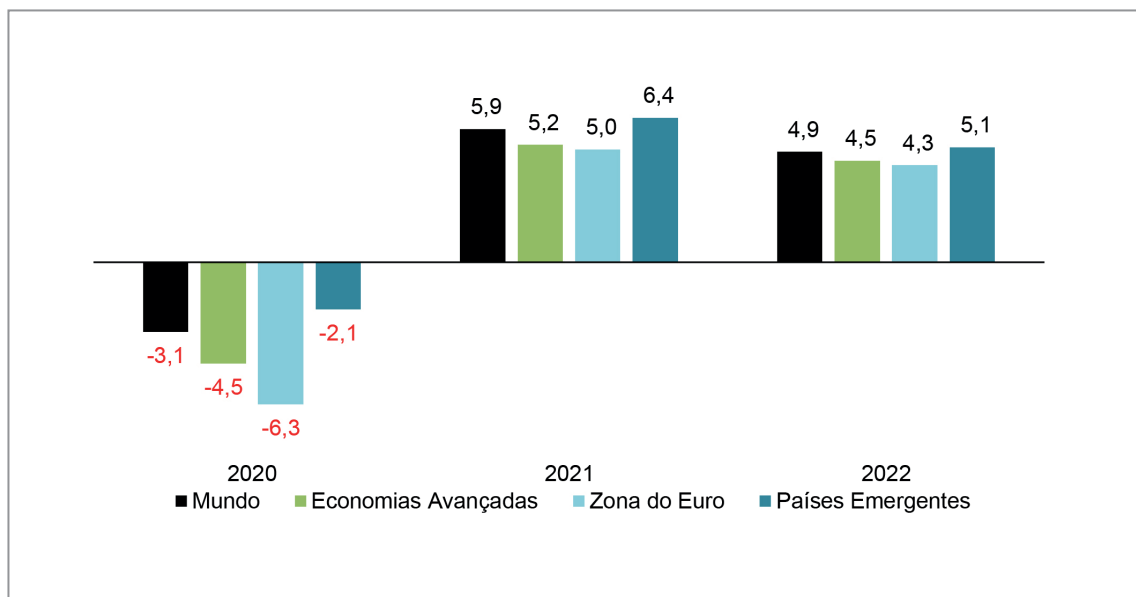
a tomada de decisão sobre investimentos financeiros, cessão ou tomada de crédito, aquisição ou parceria com outras organizações.

Portanto, atualmente, a utilização de dados e tecnologias é imprescindível para o sucesso de um negócio, quem não faz uso da análise de dados está ficando para trás no mercado e perdendo inúmeras oportunidades. Ter na empresa uma coleta e análise de dados com informações de qualidade, é essencial para tomar decisões de forma segura e proporcionar um crescimento sustentável.

PANORAMA INTERNACIONAL

O ressurgimento da pandemia em algumas áreas está afetando a recuperação econômica global que, apesar disso, continua avançando. As disrupções causadas pelo vírus da COVID-19 parecem ser persistentes e deixarão marcas no desempenho de médio prazo. A economia global está prevista para crescer 5,9% em 2021 e 4,9% em 2022 (Gráfico 1). A projeção de 2021 para as economias avançadas, 0,1% menor do que a do relatório anterior, reflete o impacto de problemas de interrupção no fornecimento de matérias-primas para esses países. As perspectivas dessas nações também são em parte afetadas pelas fortes expectativas de curto prazo relacionadas aos exportadores de commodities, os países emergentes. Esses países têm previsões de crescimento de 6,4% em 2021 e 5,1% em 2022. A significativa diminuição na previsão de crescimento entre 2021 e 2022, tanto na média mundial quanto nas regiões selecionadas, decorre dos efeitos da variante Delta, além da crescente ameaça do surgimento de novas variantes. Por esses motivos as crescentes incertezas do quão rápido a pandemia pode ser vencida estão ficando mais aparentes tornando cada vez mais diminuto o espaço de manobra para decisões de política econômica.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) – Mundo e Regiões Selecionadas – 2020 a 2022.

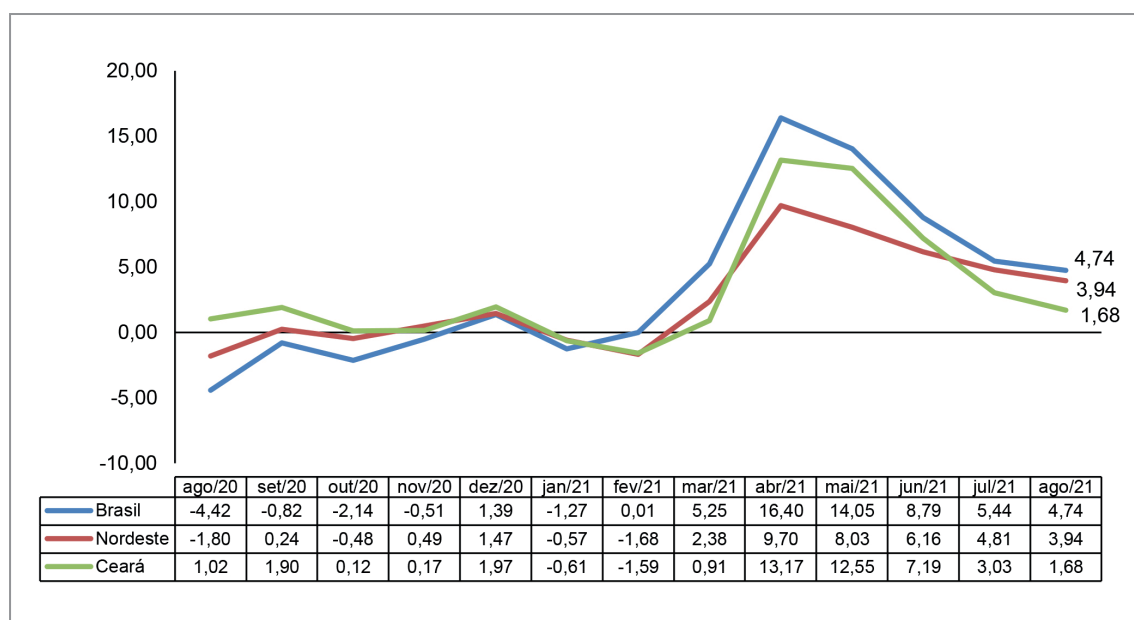


Fonte: FMI. World Economic Outlook, Outubro (2021).

A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base na análise do Gráfico 2, observa-se que nos últimos meses de 2020 houve um reaquecimento da economia brasileira, embora ainda se mostrasse presente os efeitos negativos da pandemia no país. Abril e maio de 2021 mostraram os maiores índices de crescimento, com o Brasil alcançando 16,40% e 14,05%, respectivamente. Nos meses seguintes, observa-se uma queda crescente no ritmo de recuperação da economia, continuando, no entanto, no lado positivo. Além disso, quando comparado agosto de 2021 com agosto de 2020, a recuperação é nítida, sendo mais evidente em nível Brasil (4,74%), seguido do Nordeste (3,94%) e Ceará (1,68%). Após enfrentar as consequências da pandemia de Covid-19, que foram mais evidentes durante o ano de 2020, o ano de 2021 se mostra promissor para que o Brasil recupere as perdas ocorridas, devido ao retorno econômico decorrente da campanha de vacinação forte presente no país e da retirada de restrições.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – agosto/20 a agosto/21.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Conab geradas em outubro de 2021 (Tabela 1) pode-se verificar que a produtividade nacional da safra 2021/2022 apresenta um aumento de +9,9%, seguindo a mesma dinâmica das produtividades do Ceará e do Nordeste, no qual registraram aumentos de +10,1 e +1,4%, respectivamente, quando comparadas às safras de 2020/2021. Atualmente plantou-se em variação pouco expressiva de hectares de terra, apresentando uma elevação de 0% (Ceará), +2,0% (Nordeste) e +3,0% (Brasil), na comparação de estimativas da safra 21/22, frente a safra de 20/21. Observa-se, por fim, uma elevação na produção total de grãos no Brasil, para 288,6 milhões de toneladas na safra 21/22, representando um acríve de +14,2%. Para o Ceará e a região Nordeste é estimada, respectivamente, uma produção de 653,6 mil e 24,4 milhões de toneladas para a safra atual, representando um aumento para a produção do Ceará de +10,1% e de +3,5% em relação as estimativas para o Nordeste.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (*) – safras 2020/21 e 2021/22 (**) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Ceará	942,9	942,9	0,0	629,4	693,2	10,1	593,5	653,6	10,1
Nordeste	8.538,7	8.713,5	2,0	2.763,5	2.803,3	1,4	23.596,8	24.426,3	3,5
Brasil	69.421,7	71.527,9	3,0	3.673,5	4.034,9	9,9	252.746,6	288.610,1	14,2

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale; (**) São estimativas geradas pelo Conab em outubro de 2021.

O Setor da Indústria

Com base nos dados divulgados pelo IBGE, referentes à Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), verifica-se que a indústria de transformação, no Brasil, teve um bom desempenho quando comparado com o mesmo período do ano passado, apresentando um crescimento de 10,40%.

O estado do Ceará teve um destaque nesse crescimento, com uma variação positiva de 16,30%, ficando acima do desempenho geral do Brasil e da região nordeste, que apresentou uma variação negativa de -3,70%.

Merece um destaque no Ceará o setor de produtos têxteis, que teve um crescimento de quase 80%. O setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios e, também, o de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados destacaram-se, tendo um crescimento de 55,70% e 37,40% respectivamente. Esse crescimento no setor se dá muito pelo avanço do processo de vacinação, que vem permitindo uma maior circulação das pessoas, incluindo um retorno gradual das atividades turísticas.

Trazendo a um âmbito nacional, o setor que vem se destacando bastante é o de veículos automotores, reboques e carrocerias que teve um crescimento de 42,60% quando comparado com o mesmo período do ano passado. Como podemos notar, o preço de automóveis vem subindo bastante e muito se dá pela falta de alguns componentes na fabricação dos veículos, como, por exemplo, os semicondutores para fabricação de chip dos computadores de bordo.

Já o setor de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis chamou bastante atenção por ter caído significativamente quando analisamos em âmbito nacional, regional e estadual, com retrações de -1,3%, -31,2% e -15,4%, respectivamente.

Parte considerável desse desempenho negativo deve-se à trajetória de fortes elevações nos preços do petróleo (no período de um ano, o preço do barril variou de cerca de US\$ 40 para mais de US\$ 80), decorrentes do rápido aquecimento na demanda mundial, por conta da retomada das atividades econômicas, frente a uma resposta lenta na oferta, fruto de políticas restritivas por parte de países da OPEP, da Rússia e, excepcionalmente, até de produtores norte-americanos. Por se tratar de preços dolarizados, esse cenário foi agravado pela desvalorização do real perante o dólar, observada no mesmo período.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais– Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2021 (1).

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	10,4	-3,7	16,3
Produtos alimentícios	-6,9	-4,1	-12,1
Bebidas	5,8	3,3	10,8
Produtos do fumo	4,8	-	-
Produtos têxteis	25,5	39,8	79,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	31,3	44,4	55,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	24,2	27,2	37,4
Produtos de madeira	18,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,2	-4,8	-
Impressão e reprodução de gravações	19,4	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,3	-31,2	-15,4
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-4,6	-	-
Outros produtos químicos	8,5	17,1	22,7
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-1,2	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	14,3	7,2	-
Produtos de minerais não-metálicos	23,9	12,7	20,3
Metalurgia	25,0	1,4	1,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16,0	15,5	18,4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8,4	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,6	33,3	41,5
Máquinas e equipamentos	36,8	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	42,6	-32,4	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	23,7	-	-
Móveis	11,4	-	-
Produtos diversos	22,9	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,5	-	-
Indústrias extrativas	1,0	-4,5	-
Indústria geral	9,2	-3,7	16,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a agosto/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do IBGE, em relação à variação acumulada de janeiro a agosto de 2021, observa-se que o setor de serviços brasileiro apresentou uma evolução de +11,5%. Em relação as atividades que compõem o setor, os destaques vão para o grupo Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+16,2%) seguido de Serviços prestados às famílias (+14,4%) e Outros serviços (+10,0%).

Analisando o estado do Ceará, verifica-se um crescimento de +10,6% do setor de serviços, puxado pelos aumentos expressivos nos serviços de transporte (+24,7%) e nos Serviços profissionais, administrativos e complementares (+9,4%). Em contrapartida houve quedas nos grupos de atividades Outros serviços (-1,3%) e Serviços prestados às famílias (-0,5%).

Em relação as duas outras maiores economias do nordeste, o setor de serviços dos estados de Pernambuco (+10,0%) e Bahia (11,6%) cresceram no mesmo ritmo do Brasil e do Ceará. Diferentemente do que ocorreu no Ceará, o grupo Serviços prestados às famílias apresentaram crescimentos expressivos em Pernambuco (+40,4%) e na Bahia (+40,2%).

Tabela 3 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021 (1).

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	14,4	-0,5	40,4	40,2
Serviços de alojamento e alimentação	16,6	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,8	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,4	6,2	3,1	0,2
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,4	-	-	-
Telecomunicações	0,6	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	24,4	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	9,9	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,5	9,4	7,8	3,1
Serviços técnico-profissionais	14,3	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,0	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,2	24,7	9,7	18,0
Transporte terrestre	16,2	-	-	-
Transporte aquaviário	13,7	-	-	-
Transporte aéreo	35,9	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,6	-	-	-
Outros serviços	10,0	-1,3	6,3	0,6
Total	11,5	10,6	10,0	11,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a agosto/2021 (Base: igual período do ano anterior). (2) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista brasileiro, no acumulado do ano até agosto de 2021, registrou um acréscimo de 5,1%. No estado do Ceará, houve crescimento de 0,6%, para o mesmo período, com destaques para as atividades Tecidos, vestuário e calçados (13,8%) e Combustíveis e lubrificantes (13,5%). Já considerando o estado de Pernambuco, verificou-se um crescimento de 7,5% com destaque para produtos farmacêuticos (39,4%). No estado da Bahia, o comércio varejista obteve crescimento de 7,2%, com um crescimento expressivo no comércio de tecidos (46,9%). Nota-se que o crescimento do comércio de tecidos, vestuário e calçados foi muito relevante para o desempenho do comércio nos três estados nordestinos, refletindo o maior consumo desses bens a partir do aumento de circulação das pessoas em decorrência da expansão da cobertura da vacina.

Na análise do comércio varejista ampliado, o Brasil registrou um crescimento de 9,8%, com destaque positivo também para os estados analisados: Pernambuco (23,2%), Bahia (13,8%) e Ceará (12%). Esses resultados foram puxados pelos crescimentos do comércio de vendas de veículos e vendas de material de construção, com exceção do Estado da Bahia, no qual registrou-se uma queda de 8,2% nas vendas de material de construção.

Tabela 4 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	5,1	0,6	7,5	7,2
Combustíveis e lubrificantes	3,9	13,5	11,3	8,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,9	-8,0	-9,7	-9,2
Hipermercados e supermercados	-2,5	-7,1	-11,4	-8,8
Tecidos, vestuário e calçados	28,1	13,8	33,1	46,9
Móveis e eletrodomésticos	2,6	6,4	-18,7	15,1
Móveis	8,3	10,3	-6,7	8,9
Eletrodomésticos	0,1	2,5	-22,1	18,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	13,3	6,4	39,4	15,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,7	-28,6	8,7	-25,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,3	8,0	-2,8	13,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26,9	2,9	29,9	31,1
Comércio varejista ampliado	9,8	12,0	23,2	13,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,5	38,2	74,9	48,9
Material de construção	12,8	24,3	9,0	-8,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a agosto/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho (Tabela 5), considerando-se o período de setembro a dezembro de 2020, verifica-se saldos negativos na geração de empregos no Brasil e no Nordeste, no mês de dezembro. Já no Ceará, no mesmo período, prevaleceram as admissões frente aos desligamentos.

No primeiro trimestre do ano de 2021, o Brasil e o Nordeste apresentaram saldos positivos. Quanto ao Estado do Ceará, no mesmo período, apenas no mês de março registrou-se saldo negativo. Com os avanços na reabertura das atividades econômicas e no processo de vacinação, constata-se que o segundo e terceiro trimestres do ano de 2021, tanto o Brasil, o Nordeste e o Ceará, apresentaram saldos positivos na geração de empregos. Especificamente, com relação ao Ceará, destaca-se o mês de agosto de 2021, como o mês de melhor desempenho no saldo de empregos do ano no Estado.

Em relação ao saldo acumulado do ano de 2021, verificam-se saldos positivos no Brasil (2.512,9 mil), no Nordeste (393,6 mil) e no Ceará (75,4 mil).

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - setembro/2020 a setembro/2021(1)

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
Set/2020	1.462,0	1.142,9	319,2	0,83	229,8	139,8	90,0	1,46	38,0	26,0	12,0	1,07
Out/2020	1.630,1	1.237,9	392,2	1,01	220,2	151,5	68,7	1,10	44,0	28,2	15,8	1,38
Nov/2020	1.613,7	1.215,7	398,0	1,02	215,2	147,6	67,5	1,07	40,7	26,0	14,7	1,27
Dez/2020	1.297,9	1.409,9	-112,0	-0,28	171,3	177,3	-6,0	-0,09	30,7	28,3	2,4	0,21
Jan/2021	1.623,0	1.361,8	261,2	0,66	212,1	185,2	26,9	0,42	41,2	33,8	7,5	0,64
Fev/2021	1.766,6	1.368,9	397,7	1,00	222,9	184,9	38,0	0,59	44,3	33,1	11,3	0,95
Mar/2021	1.658,1	1.482,4	175,6	0,44	204,5	201,7	2,8	0,04	35,4	37,7	-2,4	-0,20
Abr/2021	1.395,2	1.279,2	116,1	0,29	178,2	159,4	18,8	0,29	30,6	27,6	3,0	0,25
Mai/2021	1.560,1	1.284,4	275,7	0,68	191,7	155,2	36,5	0,56	31,8	27,7	4,0	0,34
Jun/2021	1.610,6	1.308,4	302,3	0,74	203,7	157,9	45,8	0,70	38,2	29,0	9,2	0,77
Jul/2021	1.666,9	1.364,5	302,4	0,74	215,4	163,4	52,0	0,79	43,2	30,3	12,9	1,07
Ago/2021	1.816,3	1.448,2	368,1	0,89	249,8	167,8	82,0	1,24	48,3	32,1	16,3	1,33
Set/2021	1.780,2	1.466,3	313,9	0,76	266,3	175,6	90,7	1,36	47,1	33,4	13,7	1,11
Acumulado do Ano	14.877,0	12.364,1	2.512,9	6,4	1.944,7	1.551,1	393,6	6,2	360,1	284,7	75,4	6,4
Acumulado dos últimos 12 meses	19.418,7	16.227,6	3.191,1	8,2	2.551,3	2.027,5	523,9	8,4	475,4	367,1	108,3	9,5

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2020 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados do MDIC/SECEX, apresentados na tabela 6, analisa-se o comportamento do comércio exterior em 2021, no mês de setembro, acumulado do ano até setembro de 2021 e no acumulado dos últimos 12 meses, comparados com o mesmo período de ano passado, tanto para o Brasil, como também para o Nordeste e Ceará. No acumulado do ano nota-se que as exportações

brasileiras apresentaram uma elevação significativa de 37,0%. Nas importações o crescimento foi um pouco menor, 36,4%, enquanto a corrente comercial cresceu 36,7%. Já o saldo comercial, registrou um crescimento de +38,7%, gerando um superávit de US\$ 56,575 bilhões.

Em relação ao acumulado do ano para o Nordeste, as exportações apresentaram um aumento de 38,1%, as importações cresceram 55,3% e a corrente comercial registrou expansão de 47,6%. Sendo assim, o saldo comercial apresentou um déficit de aproximadamente 3,2 bilhões. Já para o acumulado do ano no Ceará, verifica-se um aumento nas exportações (43,2%), aumento nas importações (36,6%) e expansão da corrente comercial (47,6%). Por fim, o saldo comercial registrou um déficit de US\$ 419 milhões, mas ainda assim registrando uma variação positiva de 11,7% em relação ao mesmo período de 2020.

Tabela 6 — Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará (1)

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%
Brasil								
Setembro de 2021	24.272	33,2	19.962	51,9	4.310	-15,2	44.233	41,0
Acumulado do Ano	213.351	37,0	156.776	36,4	56.575	38,7	370.126	36,7
Acumulado 12 meses	285.020	26,3	213.766	25,4	71.254	29,1	498.786	25,9
Nordeste								
Setembro de 2021	1.033	52,8	1.549	90,3	-516	273,3	2.581	73,3
Acumulado do Ano	8.245	38,1	11.473	55,3	-3.228	127,6	19.718	47,6
Acumulado 12 meses	11.221	28,1	15.310	30,5	-4.089	37,4	26.531	29,5
Ceará								
Setembro de 2021	338	146,8	370	89,3	-32	-45,2	708	113,0
Acumulado do Ano	2.023	43,2	2.442	36,6	-419	11,7	4.466	47,6
Acumulado 12 meses	2.601	24,5	3.263	29,7	-663	56,2	5.864	27,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Acumulado do ano de janeiro/2021 a setembro/2021, enquanto as variações são comparadas com o mesmo período de 2020.

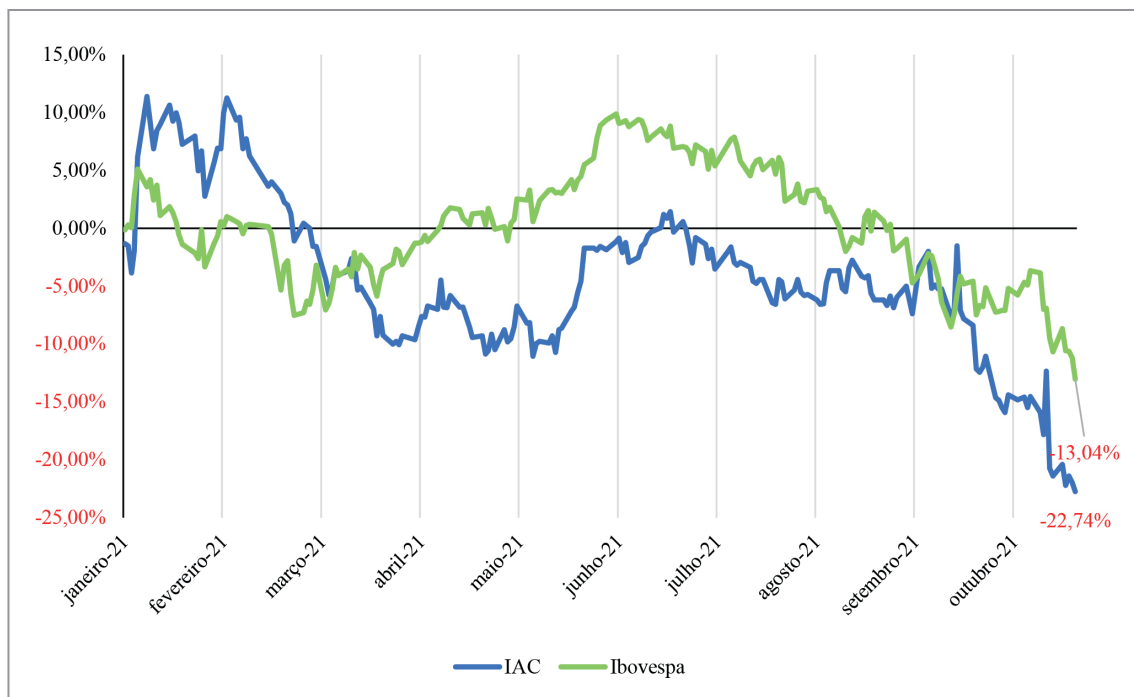
ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Como mostra o gráfico 3, o índice de ações cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, fechou o mês de outubro com queda acumulada no ano de -22,74%, uma variação bastante significativa de -10,8 pontos percentuais frente ao acumulado no período janeiro-setembro (-11,94%). O índice vem apresentando um acúmulo de quedas desde o início do ano.

Observando o gráfico nota-se que o IAC vem acompanhando a oscilação do Ibovespa. O índice também fechou em queda no acumulado do ano até o mês de outubro (-13,04%), uma variação de 6,29 pontos percentuais comparado ao período janeiro-setembro (6,75%).

Tanto o IAC como o Ibovespa vêm apresentando bastante oscilação durante o ano, mesmo com a melhora do cenário de pandemia. Os riscos econômicos e as incertezas políticas no plano nacional e a dinâmica da economia mundial contribuem para explicar o comportamento dos índices acionários.

Gráfico 3 – Retorno diário do IAC e do Ibovespa – outubro de 2021.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a análise dos resultados do fechamento de outubro dos Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC, observa-se que das nove empresas listadas no IAC, somente uma fechou o mês de outubro em alta, a ação do Banco do Nordeste (BNB3) com 2,21 pontos percentuais, uma pequena variação de +0,52 pontos percentuais comparado ao mês de setembro.

A empresa Grendene apesar de ter fechado o mês de outubro em queda de -7,34%, o que representa uma melhora de 6,04 pontos percentuais em relação ao mês de setembro, apresenta retorno acumulado no ano positivo de 2,39%. Já as demais empresas vêm apresentando retornos anuais negativos, com exceção da Pague Menos (PGMN3), que tem um retorno anual acumulado em 5,88 pontos percentuais.

A Hapvida (HAPV3) é a empresa que tem o maior peso mensal no índice, 44,99%, comparada as outras empresas que compõem o IAC, enquanto a empresa Brisanet (BRIT3), com apenas 2,74 pontos percentuais apresentou o menor peso no mês de outubro. Vale ressaltar que a Brisanet começou a ter suas ações negociadas no mercado acionário em agosto de 2021.

Tabela 7 — Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC – outubro de 2021.

Tickers	Retorno mensal	Retorno Anual	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Part. (%)
Ibovespa	-6,74%	-13,04%	10,16%	-
IAC	-13,45%	-22,74%	-14,76%	100%
AERI3.SA	-1,38%	-21,20%	18,50%	4,43%
ARCE	-18,49%	-47,91%	-51,09%	17,78%
BNBR3.SA	2,21%	-3,30%	17,94%	4,17%
BRIT3.SA	-26,48%	-41,44%	-37,93%	2,74%
COCE3.SA	-14,25%	-22,16%	-18,10%	3,82%
COCE5.SA	-6,06%	-12,18%	-11,74%	3,25%
GRND3.SA	-7,34%	2,39%	6,98%	6,52%
HAPV3.SA	-15,08%	-24,38%	-10,36%	44,99%
MDIA3.SA	-6,33%	-9,13%	-4,62%	7,21%
PGMN3.SA	-23,17%	5,88%	16,46%	5,10%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 29 de outubro de 2021.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Catherine Dos Santos Rodrigues
Edson Rebouças Vasconcelos Filho
Jaylla Maria Saldanha Da Silva
Magna Maria Pereira Lima
Mylene Farias Soares Rodrigues
Nilson Yago Santiago De Freitas
Paulo Victor Nóbrega Holanda De Azevedo
Rafaela Scherer Da Silva
Rubens De Oliveira Dos Reis
Tháís Távora De Moura

